A verdadeira e a falsa mística

A avaliação do limite entre a verdadeira e a falsa mística é muito difícil. No entanto, constantemente precisamos dela ao estudar as seitas.

O comércio da alma humana com o mundo dos espíritos através das vias particulares da mística (vias que variam em intensidade e natureza, desde a simples elevação da alma... pela oração), desempenha um papel significativo tanto na verdadeira quanto na falsa religião. Encontramos até mesmo a falsa mística na origem das doutrinas filosóficas ("iluminação" de muitos filósofos). **Ela é encontrada até mesmo na origem de certas descobertas científicas**. Há toda uma zona que não podemos deixar de explorar, pois é por ela que as doutrinas demoníacas penetram na sociedade.

O mundo dos espíritos, de fato, está dividido em dois campos: **o dos espíritos fiéis e o dos espíritos reprovados**.

Cada vez que um indivíduo (um orador, um cientista, um filósofo, um monge ou um simples membro do *vulgum pecus*) recebe uma inspiração mística, em qualquer grau, surge a questão de qual é a sua origem.

Esse assunto foi colocado em comunicação com seu próprio metapsiquismo (nesse caso, ele é tanto inspirado quanto inspirador), ou com um bom espírito, ou com um espírito ruim? Ou ainda, esse fenômeno é complexo?

Essa questão se coloca para nós a cada passo. É a do **DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS**. Ora, a faculdade de discernimento é um carisma. E a Providência não distribui esse dom de maneira muito ampla. Mesmo na ausência de um dom pessoal, o Bispo desfruta *ipso facto* da faculdade de discernimento quando, no exercício de suas funções e mediante o respeito das formas canônicas, ele examina uma causa sobrenatural. Nesse caso, Deus lhe deve Sua assistência e Ele obviamente a lhe dá.

Infelizmente, o Bispo moderno, por toda sorte de razões, abstém-se de examinar canonicamente as causas sobrenaturais que lhe são submetidas. Elas evoluem, portanto, de uma maneira anárquica e exuberante, e, por falta de proteção, a maioria delas se polui irremediavelmente.

Ora, a história das seitas está impregnada de falsa mística. Ela é um tecido de êxtases que, por serem falsos, não deixam de imprimir orientações muito precisas. Portanto, é impossível expor inteligivelmente essa história se nos proibimos toda apreciação, toda estimativa, todo julgamento de valor sobre o sentido dessas orientações e, portanto, sobre a natureza da mística que está na

sua origem. Ela é autêntica e vem, portanto, do Céu. Ou então, é falsa e vem do "buraco do abismo"?

Para responder a esta pergunta, que continua a surgir, sempre houve dois recursos: uma atitude *a priori* e um exame *a posteriori*.

- A atitude *a priori* é o que se chama de "a finura do anjo". É essa posição de desconfiança que detecta o mal onde quer que esteja, mas sem experimentá-lo; permanece-se como observador externo. Portanto, exclui a curiosidade experimental, que sempre leva ao atolamento. Aquele que, por exemplo, deseja se misturar com os ocultistas para conhecê-los melhor, abandona por consequência sua independência de espírito como observador verdadeiramente objetivo.
- O exame *a posteriori* é o dos frutos: "*Pelos seus frutos os conhecereis*". Dessa forma, por exemplo, poderemos examinar os frutos do pentecostalismo de hoje:

> "*Nolite omni spiritui credere sed probate spiri us si ex Deo sint*". "Não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus." (I São João IV:I)

Revision #3
Created 7 July 2024 23:17:18 by Admin
Updated 7 July 2024 23:27:03 by Admin